

RESULTADOS DO ANO DE 2024

BOLETIM ECONÔMICO



ASSOCIAÇÃO COMERCIAL
INDUSTRIAL E SERVIÇOS
DE IMPERATRIZ

Apresentação

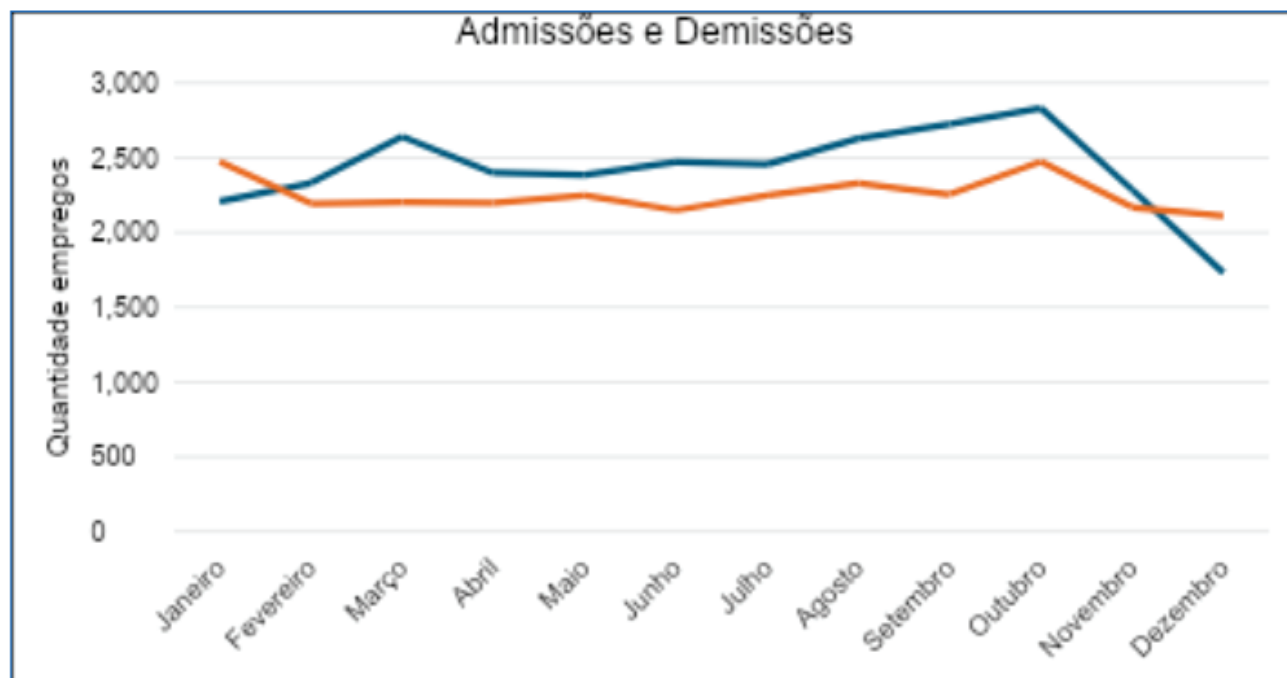
A **Associação Comercial e Industrial de Imperatriz (ACII)** apresenta mais uma edição do Boletim de Conjuntura Econômica, com o objetivo de fornecer aos empresários, investidores e à comunidade em geral um panorama detalhado da economia local. Neste número, analisamos os principais indicadores econômicos do município e do país, como mercado de trabalho, comércio exterior, consumo e outros, no ano de 2024.

Compreender a dinâmica da economia local é fundamental para tomada de decisões estratégicas. A **ACII**, em sua missão de representar e fortalecer o setor produtivo, apresenta este boletim com uma análise aprofundada dos principais indicadores econômicos de Imperatriz, do Maranhão e do Brasil. Através deste estudo, buscamos oferecer subsídios para que empresários, investidores e gestores públicos possam traçar planos de negócios e políticas públicas mais eficazes.

Introdução

O presente estudo tem como objetivo analisar a conjuntura econômica do município de Imperatriz, localizado no estado do Maranhão, com base em dados oficiais e indicadores relevantes. Através da análise de diversos indicadores econômicos, como mercado de trabalho, comércio exterior, consumo, endividamento e receitas tributárias, busca-se traçar um panorama detalhado da situação econômica do município e identificar as principais tendências e desafios. A análise abrange um período específico, permitindo a identificação de padrões e a comparação com períodos anteriores. Os resultados obtidos neste estudo podem servir como base para a formulação de políticas públicas mais eficazes e para o desenvolvimento de estratégias de negócios mais assertivas.

MERCADO DE TRABALHO



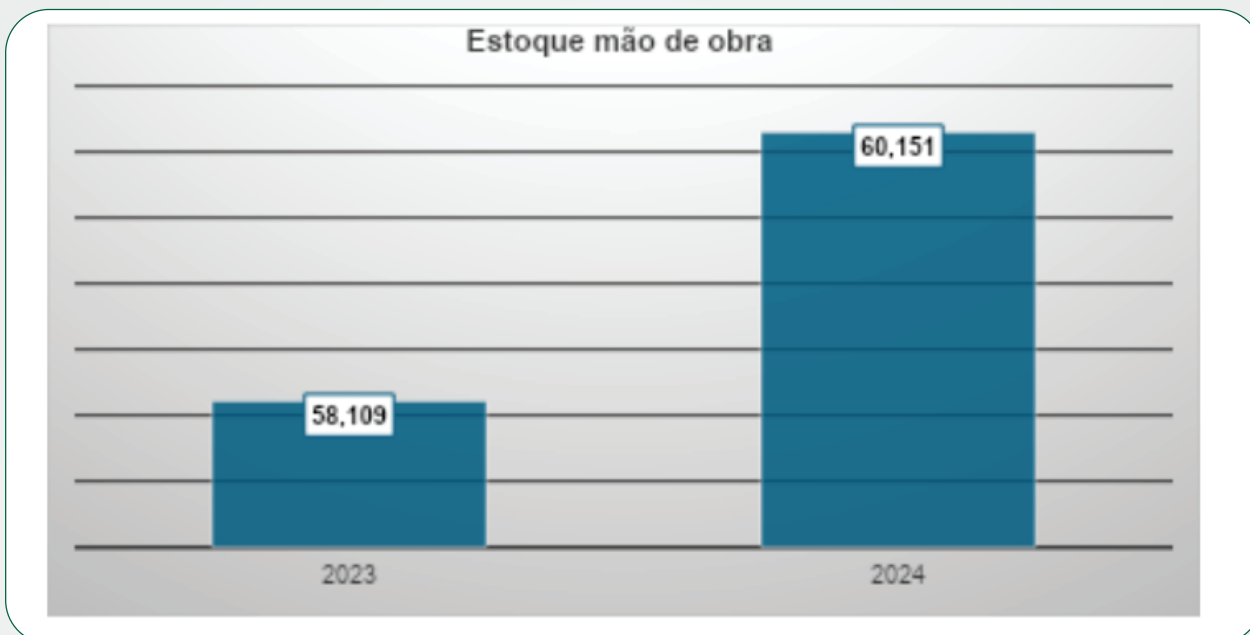
Fonte: CAGED. Elaboração ACII.

Ao observarmos o gráfico acima e a tabela abaixo, verificamos que no ano de 2024 temos o ápice de admissões no mês de outubro com 2.832 admissões. Neste período foram admitidas 29.088 pessoas com uma variação positiva de 9,8% em relação à 2023. Já em relação às demissões tivemos 27.046 demissões em 2024, 9,8% maior do que o ano de 2023.

Já em relação ao saldo do emprego, tivemos no ano de 2024 um saldo (admissões menos demissões) de 2.042 empregos o que representou uma variação positiva de 9,7% quando comparado ao ano de 2023. E por fim, quando se observa o estoque de emprego (mão de obra formal) nota-se que em 2024 o estoque foi de 60.151 empregos formais o que representa 3,5% a mais do que no ano de 2023.

Item	2023	2024	Variação %
Admissões	26.498	29.088	9,8
Demissões	24.636	27.046	9,8
Saldo	1.862	2.042	9,7

Fonte: CAGED. Elaboração ACII.



Fonte: Caged. Elaboração ACII.

Na tabela abaixo é possível perceber os setores de comércio e serviços são os que mais tem participação nas contratações representando 81,0% de toda mão de obra formalmente contratada no período analisado.

Também é possível perceber que dos cinco setores econômicos analisados dois tiveram saldo negativo (agropecuária e construção) e os demais apresentaram saldo de emprego positivo.

Grande Grupamento	Admitidos	Desligados	Saldo	Estoque Mensal	Participação Setor
Indústria	2.868	2.494	374	6.835	11,3
Agropecuária	612	561	51	808	1,4
Construção	2.136	2.584	-448	3.768	6,2
Serviços	13.106	11.831	1.275	26.519	43,9
Comércio	10.861	9.837	1.024	22.455	37,2
Total	29.583	27.307	2.276	60.385	100,0

Fonte: CAGED. Elaboração ACII.

Quando se analisa as contratações observando o grau de instrução no período analisado, verifica-se que o maior número de contratações é das pessoas que possuem ensino médio completo com 22.530 pessoas admitidas (76,2%), seguidos superior completo com 2.010 admitidos (6,8%), fundamental completo 1.779 (6,0%), médio incompleto 1.199 (6,0%), fundamental incompleto 1.171 (4,0%), superior incompleto 826 (2,8%) e analfabeto 68 (0,2%).

Grau de Escolaridade	Quantidade	Part. %
Analfabeto	68	0,2
Fundamental Incompleto	1.171	4,0
Fundamental Completo	1.779	6,0
Médio Incompleto	1.199	4,0
Médio Completo	22.530	76,2
Superior Incompleto	826	2,8
Superior Completo	2.010	6,8
Total	29.583	100,00

Fonte: CAGED. Elaboração ACII.

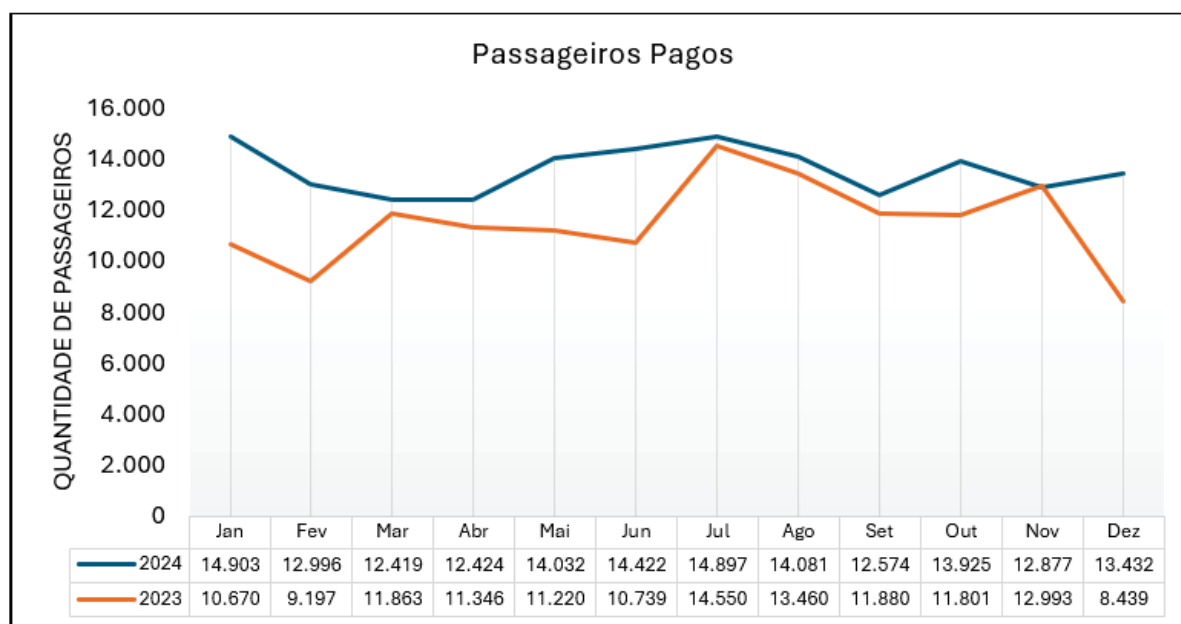
Quando se observa as contratações por faixa etária, observa-se que os maiores números no ano de 2024 estão nas faixas etárias de 18 a 24 anos com 10.585 (35,8%) admissões, 30 a 39 anos 7.436 (25,1%), 25 a 29 anos 5.726 (19,4%), 40 a 49 anos 4.151 (14,0%), 50 a 64 anos 1.251 (4,2%), até 17 anos 398 (1,3%) e 65 anos ou mais com 36 (0,1%) admissões.

Faixa Etária	Quantidade	Part. %
Até 17 anos	398	1,3
18 a 24 anos	10.585	35,8
25 a 29 anos	5.726	19,4
30 a 39 anos	7.436	25,1
40 a 49 anos	4.151	14,1
50 a 64 anos	1.251	4,2
65 anos ou mais	36	0,1
Total	29.583	100,0

Fonte: CAGED. Elaboração ACII.

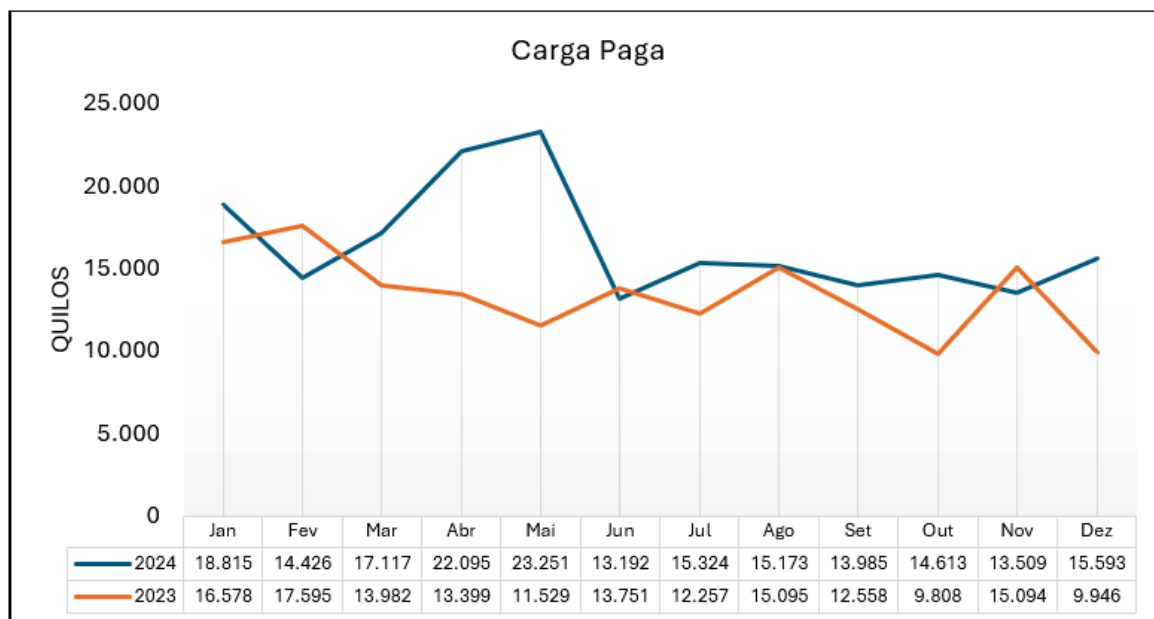
DADOS AEROPORTO

O gráfico mostra um aumento no número de passageiros pagos em 2024 em comparação com 2023, com variações mensais que provavelmente são influenciadas por fatores sazonais e outros eventos. Em geral, 2024 apresenta um número de passageiros consistentemente mais alto do que 2023, especialmente na primeira metade do ano. Em 2024 existe uma certa estabilidade no número de passageiros, com alguns picos e vales, mas nada muito acentuado como em 2023. E por fim, em 2024 há uma variação positiva de 18,0% nos passageiros pagos em relação ao ano de 2023.v



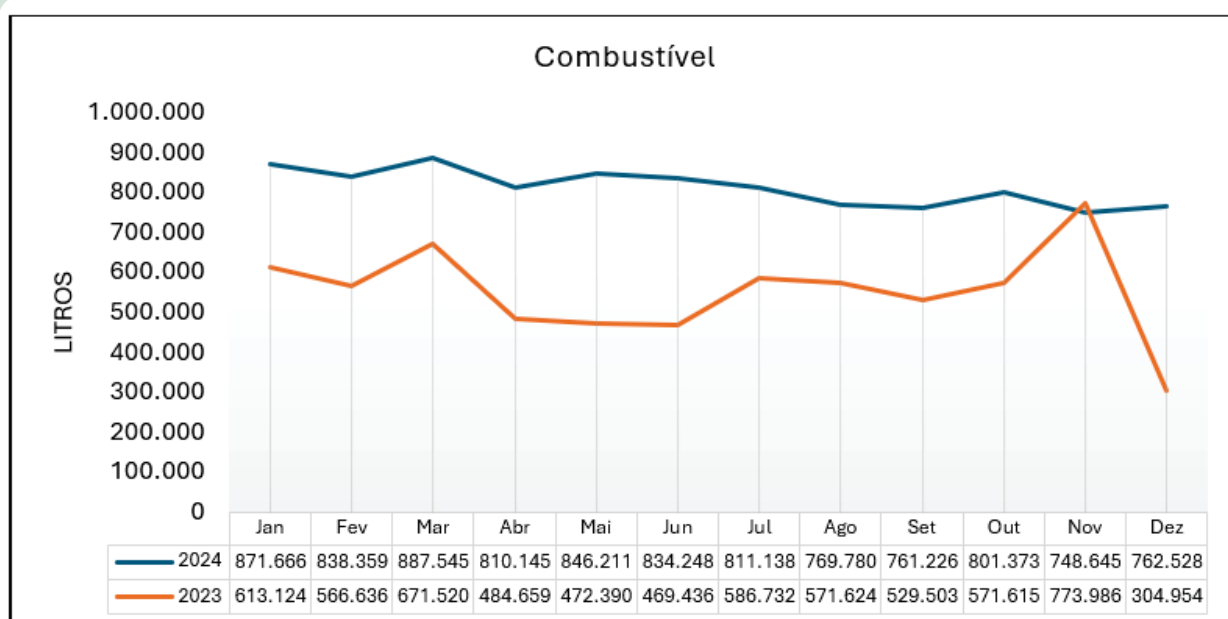
Fonte: ANAC. Elaboração ACII.

O gráfico mostra um aumento no transporte de carga paga em 2024 em comparação com 2023. Há uma forte elevação do transporte nos meses de março, abril e maio de 2024. A tendência geral em 2024 parece ser de crescimento ou estabilidade em um patamar mais alto do que em 2023, com exceção da queda em junho. Em todo o ano de 2024 foram transportados um total de 197.093 quilos de carga paga, o que representa 22,0% a mais do que foi transportado em 2023.



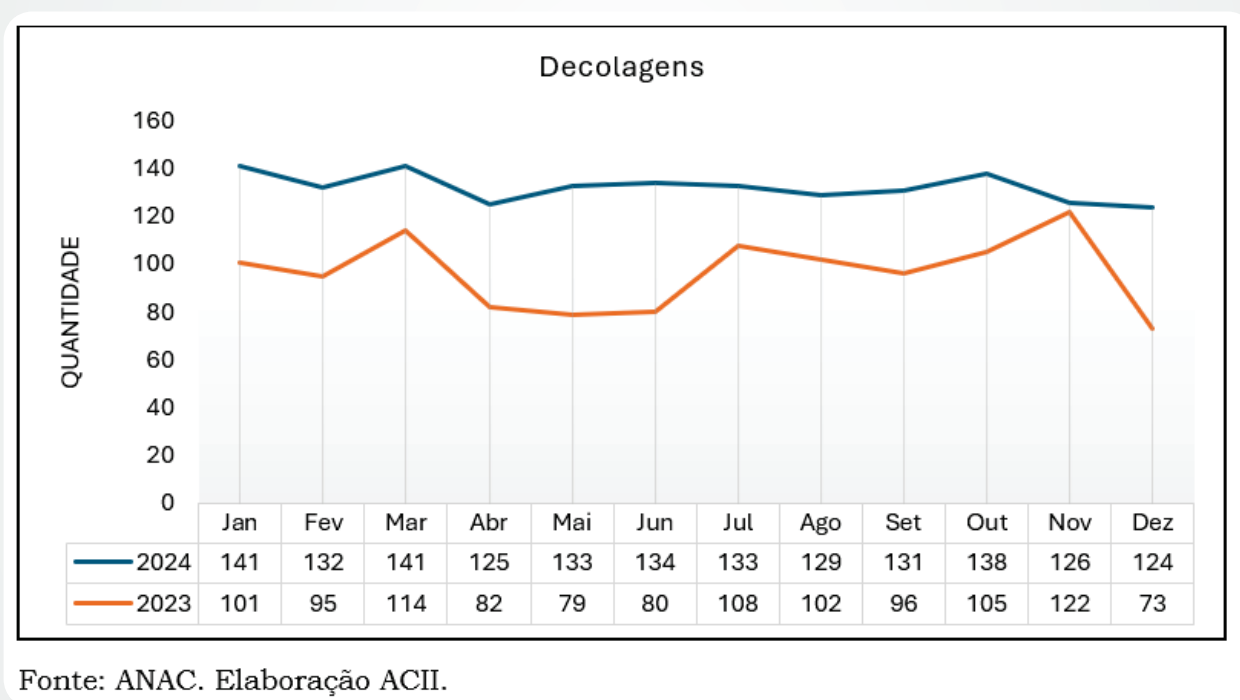
Fonte: ANAC. Elaboração ACII.

Ao longo do ano de 2024 foram 9.742.864 litros de combustível em abastecimentos de aeronaves em Imperatriz, o que representou um crescimento de 47,3% em relação à 2023. Através do gráfico é possível perceber um aumento no consumo de combustível em 2024 em comparação com 2023.



Fonte: ANAC. Elaboração ACII.

Como é possível observar no gráfico, percebe-se que em ambos os anos mostram uma variação significativa no número de decolagens ao longo dos meses. Assim como nos outros indicadores já apresentados, verifica-se um aumento do número de decolagens em 2024 em relação à 2023, sendo que em 2024 foram 1.587 decolagens o que significou um aumento de 37,2% em relação ao ano anterior.



EMPRESAS

No ano de 2024 foram abertas 7.767 empresas em Imperatriz desse total os Microempreendedores Individuais – MEI representaram 47,3%, Microempresas – ME 22,0% e empresas de pequeno porte 3,2.

Quando comparado ao ano 2023, observamos que o município teve uma queda de 7,1% em termos de abertura de empresas, tal queda se deve a queda de abertura do MEI que foi 19,2% inferior à 2023. Já quando se observa o número de empresas ativas verifica-se um aumento de 10,7% em 2024 quando comparado ao ano de 2023.

Ano	Empresas ativas	Empresas Abertas
2023	36.861	8.361
2024	40.787	7.767
Var.%	10,7	-7,1

Fonte: JUCEMA. Elaboração ACII.

A tabela abaixo permite observar a variação percentual na abertura de empresas por setor nos anos de 2023 e 2024. O setor de serviços teve a maior queda em termos absolutos, com 392 empresas a menos em 2024 em comparação com 2023, o que representa uma diminuição de 11,3%.

O setor de comércio teve uma queda menor, com 45 empresas a menos em 2024, representando uma diminuição de 2,2%. O setor industrial sofreu a maior queda percentual, com 24,2% menos empresas em 2024 em comparação com 2023.

O setor da construção também teve uma queda significativa, com 40 empresas a menos em 2024, representando uma diminuição de 12,8% e por fim, temos o setor agropecuário que foi o único que apresentou crescimento, com 3 empresas a mais em 2024, o que representa um aumento de 11,5%. No geral, houve uma diminuição na abertura de empresas em 7,1% no número de empresas em 2024 em comparação com 2023.

Setor	2023	2024	Var. %
Serviços	3.483	3.091	-11,3
Comércio	2.017	1.972	-2,2
Indústria	499	378	-24,2
Construção	313	273	-12,8
Agropecuária	26	29	11,5
Total	8.361	7.767	-7,1

Fonte: JUCEMA. Elaboração ACII.

COMÉRCIO EXTERIOR

Observamos que em 2024 houve uma queda geral de 10,6% nas exportações quando comparamos com o ano de 2023. As exportações apresentaram grande volatilidade ao longo do ano, com meses de crescimento e outros de queda significativa. Apenas em cinco meses do ano a variação foi positiva, quando comparada a 2023, nos outros meses houve uma queda nas exportações em relação ao ano anterior. Já em relação às importações também temos uma queda, de 26,1% em relação a 2023.

A corrente de comércio é uma importante variável econômica e o município de Imperatriz no período analisado apresentou uma corrente de comércio de US\$ 1.011.042.366,00, sendo US\$ 987.480.064,00 em exportações e US\$ 23.562.302,00 em importações o que gerou um saldo positivo na balança comercial do município de US\$ 963.917.762,00. NO entanto, é importante observar que tanto a corrente de comércio quanto o saldo na balança comercial apresentaram queda em relação ao ano de 2023, que foram de 11,0% e 10,1% respectivamente.

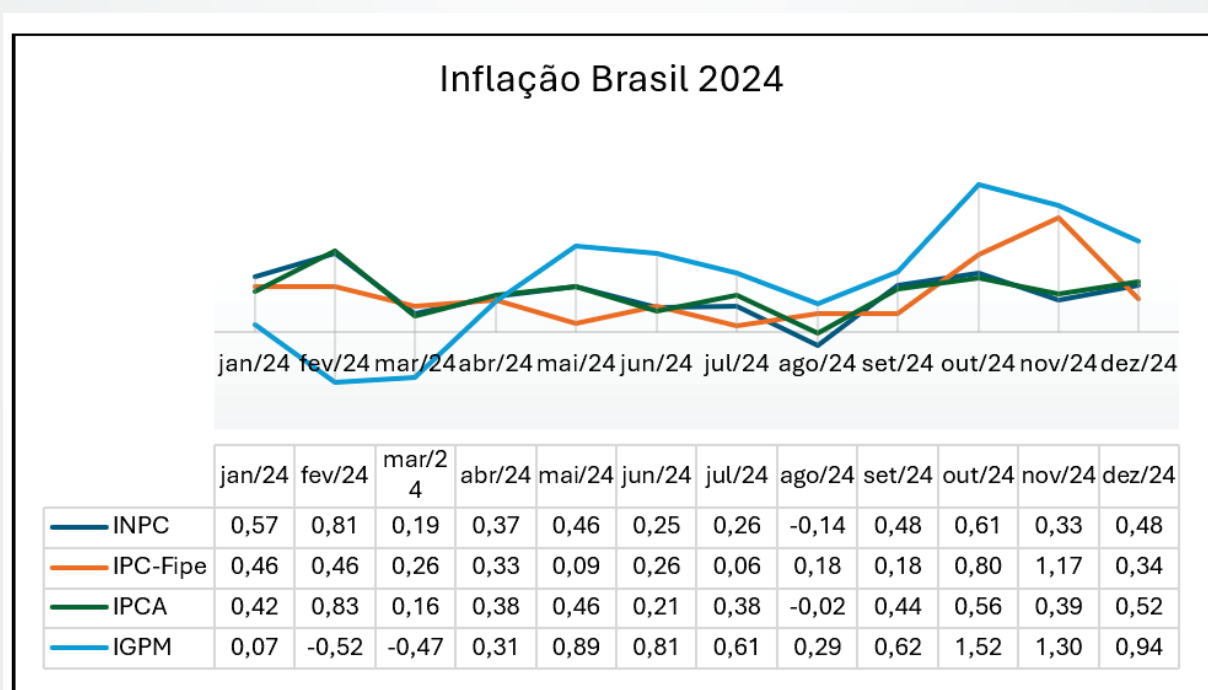
Mês	Exp - 2024 - Valor US\$ FOB	Var. Exp 23 (%)	Imp - 2024 - Valor US\$ FOB	Var. Imp./23 (%)	Saldo	Var. Saldo/23
Janeiro	74.452.394,00	16,6	2.940.557,00	81,7	71.511.837,00	14,9
Fevereiro	71.521.269,00	23,9	3.152.309,00	-45,4	68.368.960,00	31,7
Março	82.716.444,00	-29,3	439.419,00	-86,1	82.277.025,00	-27,8
Abril	56.390.073,00	-41,8	3.067.897,00	8,0	53.322.176,00	-43,3
Mai	69.080.774,00	-23,6	876.880,00	-57,5	68.203.894,00	-22,8
Junho	115.517.844,00	1,0	2.389.338,00	31,3	113.128.506,00	0,5
Julho	76.532.004,00	-35,2	2.028.290,00	10,0	74.503.714,00	-35,9
Agosto	113.487.968,00	-14,0	1.500.354,00	-28,3	111.987.614,00	-13,7
Setembro	89.212.995,00	-3,7	3.370.211,00	97,2	85.842.784,00	-5,6
Outubro	54.271.309,00	-31,8	1.967.327,00	25,6	52.303.982,00	-32,9
Novembro	91.759.581,00	12,0	665.529,00	-47,4	91.094.052,00	12,9
Dezembro	92.537.409,00	55,0	1.164.191,00	-81,0	91.373.218,00	70,5
Total	987.480.064,00	-10,6	23.562.302,00	-26,1	963.917.762,00	-10,1

Fonte: COMEXSTAT/MDIC. Elaboração ACII.

INFLAÇÃO

No ano de 2024 a média da inflação nos quatro principais índices utilizados no país ficou 5,09%, sendo o IGP-M (FGV) 6,37%, IPCA (IBGE) 4,73%, INPC (IBGE) 4,67% e IPC-FIPE (USP) 4,59%. Os índices de inflação apresentaram um comportamento variado ao longo do ano, com meses de alta e outros de queda. Os diferentes índices apresentaram comportamentos ligeiramente distintos, mas com uma tendência geral similar.

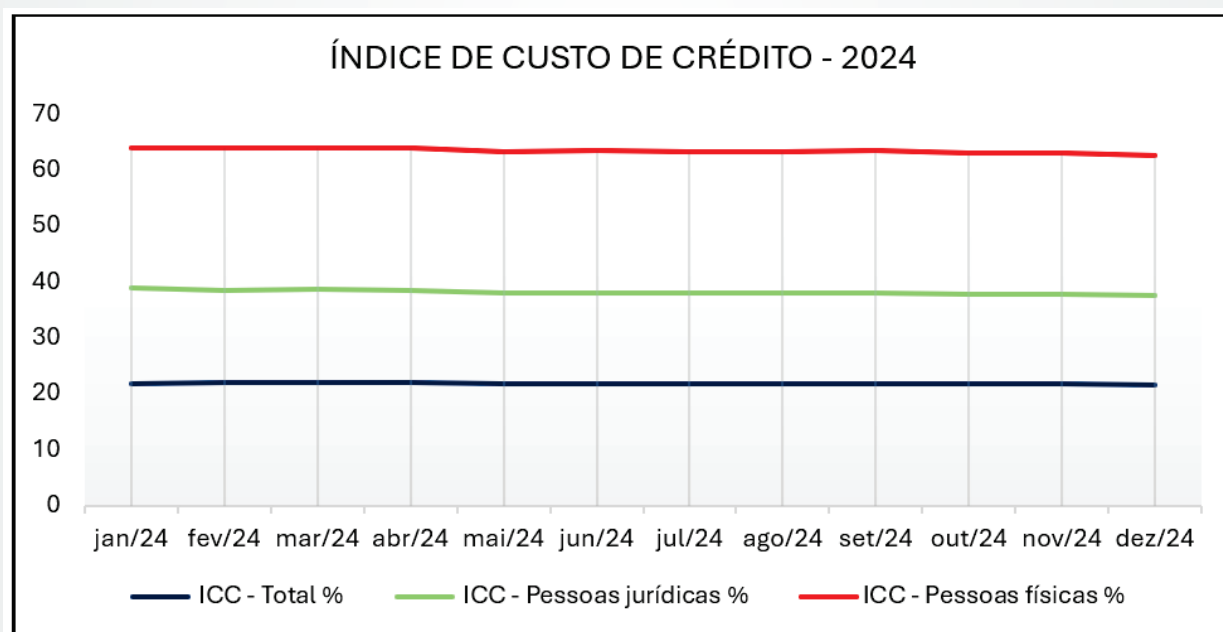
É importante observar que a meta de inflação para 2024 é de 3,0% com uma margem de 1,5% para mais ou para menos, ou seja, entre 1,5% e 4,5%. Neste sentido, o Banco Central que tem como uma de suas principais funções o controle da inflação, vem, nas últimas reuniões do Comitê de Política Monetária – COPOM, elevando os juros. O objetivo de tal política é controlar o ritmo de aumento dos preços, e tal movimento de política monetária terá impactos negativos sobre o emprego e investimento que tenderão a sofrer redução, dado que o custo do dinheiro aumenta, e isso levará a uma redução de consumo dos agentes. Ainda em relação aos efeitos negativos de tal medida de controle inflacionário tem-se o aumento da dívida pública que tem grande parte atrelada a taxa Selic.



ÍNDICE DE CUSTO DE CRÉDITO

O gráfico apresenta a evolução do Índice de Custo de Crédito (ICC) ao longo do ano de 2024, dividindo-o em três categorias. Primeiro o ICC Total que representa o custo médio de todo o crédito concedido no sistema financeiro nacional. Segundo o ICC Pessoas Jurídicas, que se refere ao custo médio do crédito concedido a empresas. E por fim, o ICC Pessoas Físicas, que indica o custo médio do crédito concedido a indivíduos.

As três linhas do gráfico apresentam uma tendência de estabilidade ao longo do período analisado. Não há grandes oscilações ou variações significativas nos índices. O ICC Total e o ICC Pessoas Físicas se mantêm em níveis superiores ao ICC Pessoas Jurídicas. Isso sugere que, em média, os créditos concedidos a pessoas físicas e o conjunto total de créditos têm um custo mais elevado do que os créditos direcionados a empresas.



Fonte: BACEN. Elaboração ACII.

Podemos observar através da tabela que a principal característica dos dados é a estabilidade dos índices ao longo do período analisado. Não há grandes oscilações ou variações significativas em nenhum dos três indicadores. No entanto é possível observar que o custo do crédito para pessoas físicas se mantém consistentemente mais elevado do que para pessoas jurídicas. Isso pode ser explicado por diversos fatores, como maior risco de inadimplência, menor volume de negociação e custos operacionais mais altos associados a operações de menor valor.

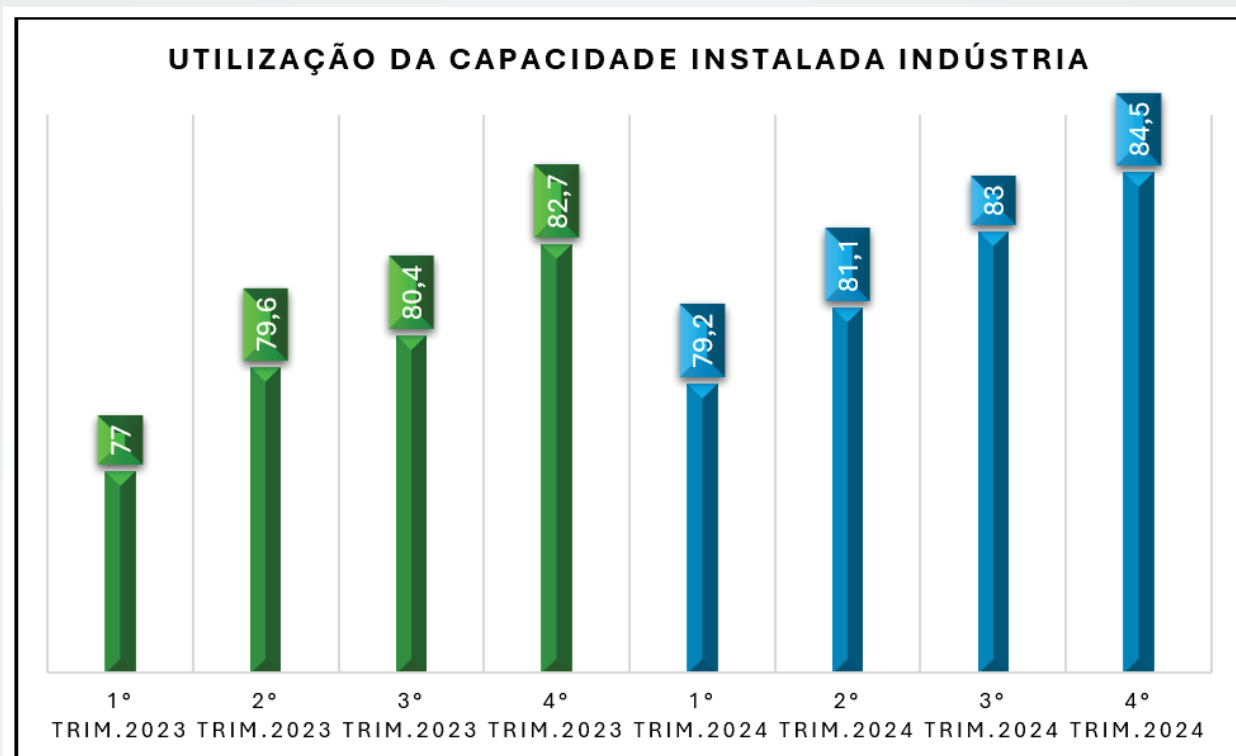
Mês	ICC - Total %	ICC - Pessoas jurídicas %	ICC - Pessoas físicas %
jan/24	21,9	16,94	25,09
fev/24	21,93	16,64	25,33
mar/24	21,94	16,69	25,38
abr/24	21,96	16,51	25,47
mai/24	21,8	16,27	25,34
jun/24	21,81	16,3	25,41
jul/24	21,76	16,21	25,31
ago/24	21,78	16,21	25,36
set/24	21,81	16,25	25,4
out/24	21,74	16,14	25,32
nov/24	21,73	16,14	25,3
dez/24	21,54	16,11	25,08

Fonte: BACEN. Elaboração ACII.

UTILIZAÇÃO DA CAPACIDADE INSTALADA

O gráfico apresenta a utilização da capacidade instalada na indústria, abrangendo os anos de 2023 e 2024. A capacidade instalada se refere à produção máxima que uma indústria pode atingir em um determinado período, considerando seus recursos e equipamentos disponíveis.

Em todos os trimestres de 2024 houve um percentual de uso da capacidade superior aos de 2023. Valores acima de 80%: Indicam que as indústrias estão operando em um nível de produção alto, próximo de sua capacidade máxima. Isso pode sinalizar um bom momento para a economia, com alta demanda por produtos industriais. O gráfico indica um cenário positivo para a indústria brasileira, com tendência de crescimento e recuperação após uma queda temporária. No entanto, é importante monitorar a evolução desse indicador nos próximos trimestres para verificar se a tendência de crescimento se mantém.



Fonte: BACEN. Elaboração ACII.

CONSUMO DE ENERGIA

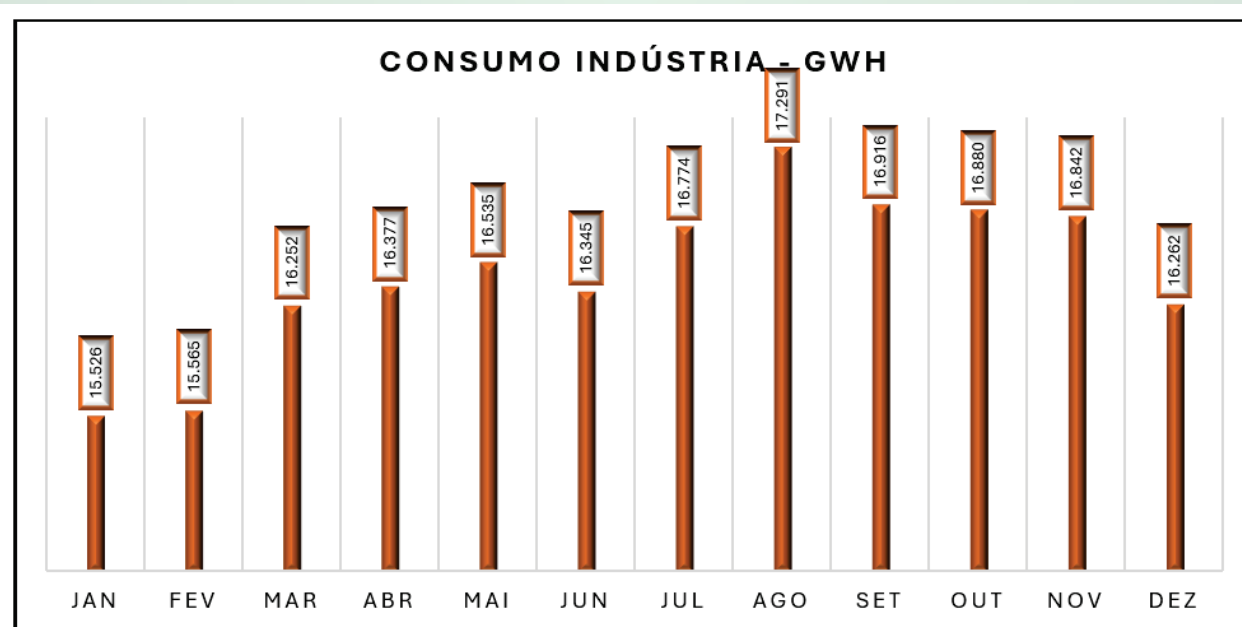
A tabela apresenta o consumo de energia elétrica, em Gigawatt-hora (Gwh), dividido em três setores: comercial, residencial e industrial, ao longo do ano de 2024. Observa-se que em todos os três setores houve crescimento de consumo em relação ao mesmo período de 2023, sendo que se tem um aumento no total de 5,2% para o setor comercial, 7,1% no residencial e 4,8% para o industrial.

Setor Residencial apresenta um crescimento contínuo ao longo de praticamente todos os meses do ano, há uma redução, em relação ao ano de 2023 apenas em novembro e dezembro. Já o setor Industrial apresenta um crescimento ao longo de todo o ano de 2024. Esse crescimento pode estar relacionado à recuperação da atividade econômica e ao aumento da produção industrial, como observado no uso da capacidade instalada que aumentou durante o ano de 2024.

Data	Consumo Comercial - GWh	Var. % / 23	Consumo Residencial - GWh	Var. % / 23	Consumo Industrial - GWh	Var. % / 23
jan/24	8.941	10,8	15.424	18,0	15.526	4,0
fev/24	8.895	8,6	15.202	10,7	15.565	6,1
mar/24	9.107	5,8	15.616	8,7	16.252	1,7
abr/24	9.044	5,9	14.950	9,1	16.377	3,4
mai/24	8.747	11,6	14.835	13,4	16.535	5,1
jun/24	8.337	9,7	13.920	8,4	16.345	4,6
jul/24	7.742	6,1	13.374	6,3	16.774	6,8
ago/24	7.926	3,2	13.745	5,7	17.291	7,2
set/24	8.130	1,5	14.217	3,9	16.916	5,9
out/24	8.663	2,8	15.081	4,6	16.880	4,0
nov/24	8.714	0,9	14.840	-0,7	16.842	4,9
dez/24	8.757	-2,9	15.223	-0,6	16.262	3,8
Total	103.003	5,2	176.427	7,1	197.565	4,8

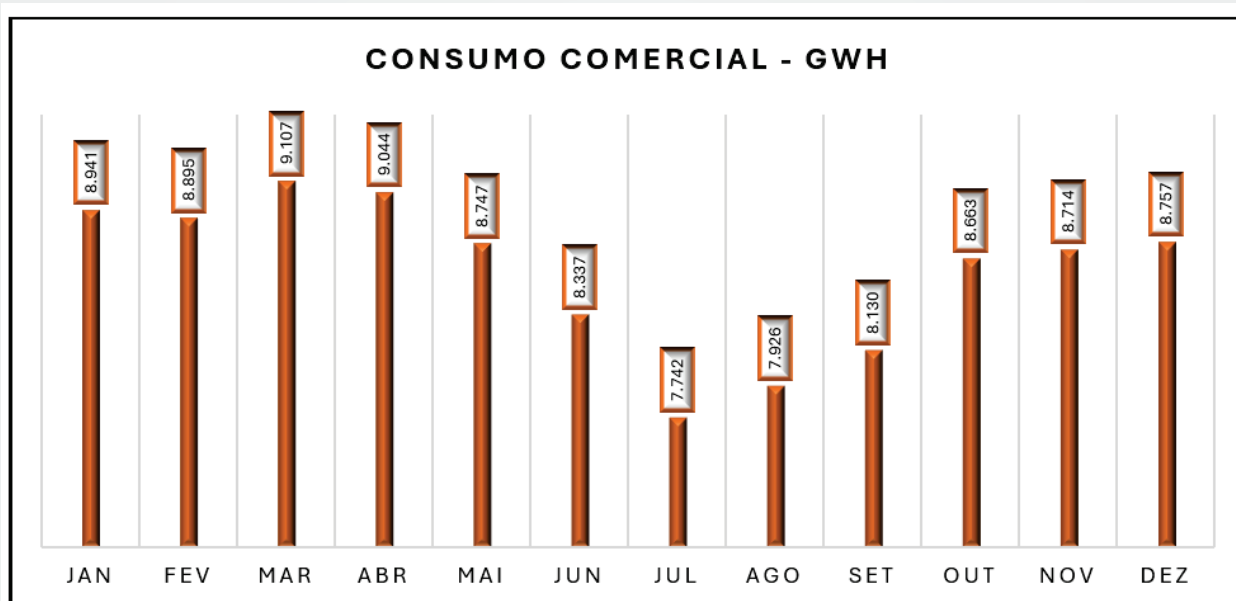
Fonte: BACEN. Elaboração ACII.

Os gráficos abaixo apresentam uma comparação do consumo de energia elétrica no setor industrial, comercial e residencial em Gigawatt-hora (GWh) em 2024. Através dos gráficos é possível verificar o consumo de cada setor ao longo dos meses de 2024.



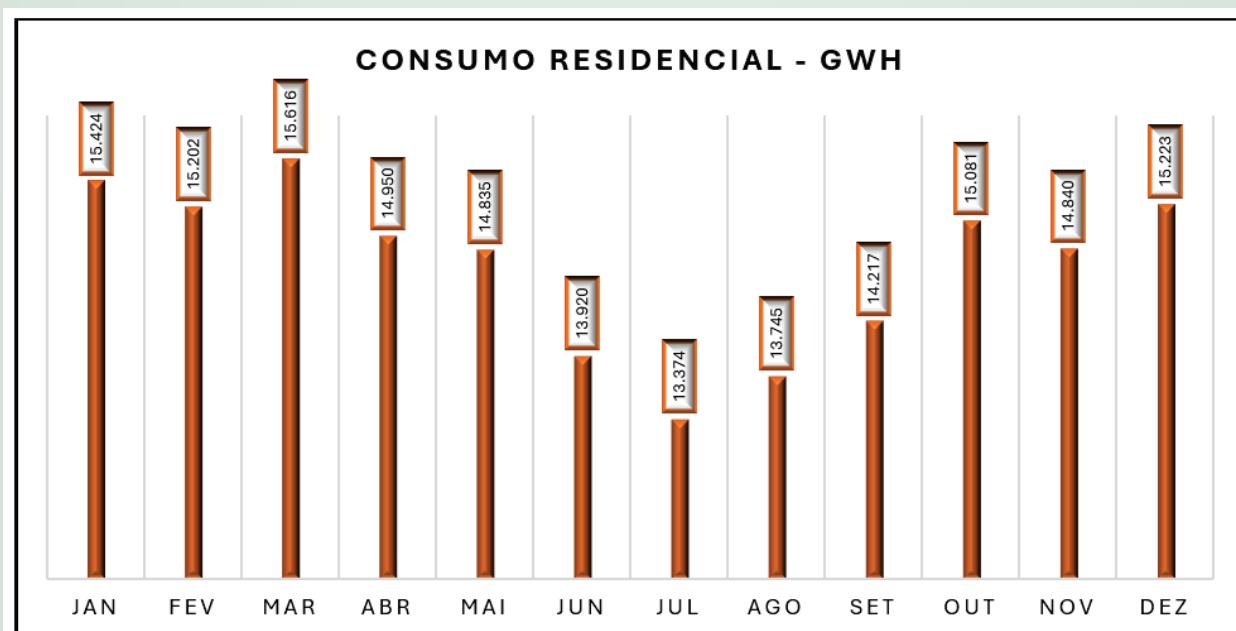
Fonte: BACEN. Elaboração ACII.

O gráfico acima permite verificar o aumento do consumo de energia no primeiro semestre do ano pode ser resultado do aumento da produção industrial, impulsionado por fatores como o aumento da demanda interna e externa, a redução dos custos de produção e a melhoria do ambiente de negócios. O pico em agosto pode ser atribuído a fatores como o aumento da produção em setores específicos da indústria, como o setor de bens de consumo, que se prepara para o aumento da demanda no final do ano. Já a queda em dezembro pode ser causada pela desaceleração da produção industrial no final do ano, devido às férias coletivas e à redução da demanda.



Fonte: BACEN. Elaboração ACII.

O consumo de energia do setor comercial apresenta variações ao longo do ano, com picos e quedas em diferentes meses. O maior consumo de energia foi registrado em março, atingindo 9.107 GWh e o menor consumo de energia foi registrado em julho, com 7.742 GWh. Observa-se uma tendência de crescimento no consumo de energia do setor comercial ao longo do primeiro trimestre do ano, atingindo um pico em março. Após o pico em março, o consumo de energia apresentou uma queda no segundo trimestre, atingindo o menor valor em julho. A partir de julho, o consumo de energia começou a se recuperar, atingindo um patamar relativamente estável no segundo semestre. O consumo de energia do setor comercial é um indicador importante da atividade econômica do país. O aumento do consumo de energia indica um aumento da atividade comercial.

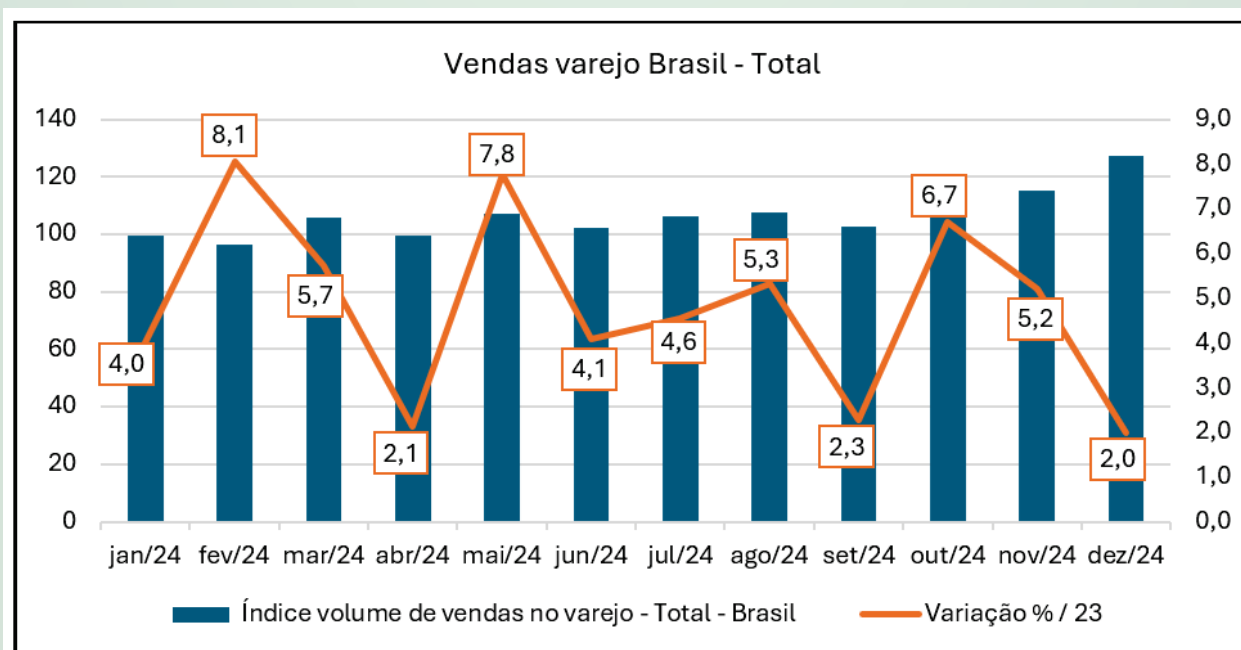


Fonte: BACEN. Elaboração ACII.

O gráfico apresenta o consumo de energia do setor residencial brasileiro em Gigawatt-hora (GWh) ao longo do ano de 2024. O maior consumo de energia foi registrado em março, atingindo 15.616 GWh e o menor consumo de energia foi registrado em julho, com 13.374 GWh. Observa-se uma tendência de crescimento no consumo de energia do setor residencial ao longo do primeiro trimestre do ano, atingindo um pico em março. Após o pico em março, o consumo de energia apresentou uma queda no segundo trimestre, atingindo o menor valor em julho. A partir de julho, o consumo de energia começou a se recuperar, atingindo um patamar relativamente estável no segundo semestre. O gráfico do consumo residencial de energia indica um cenário positivo para o setor residencial brasileiro, com tendência de crescimento no primeiro trimestre e recuperação no segundo semestre.

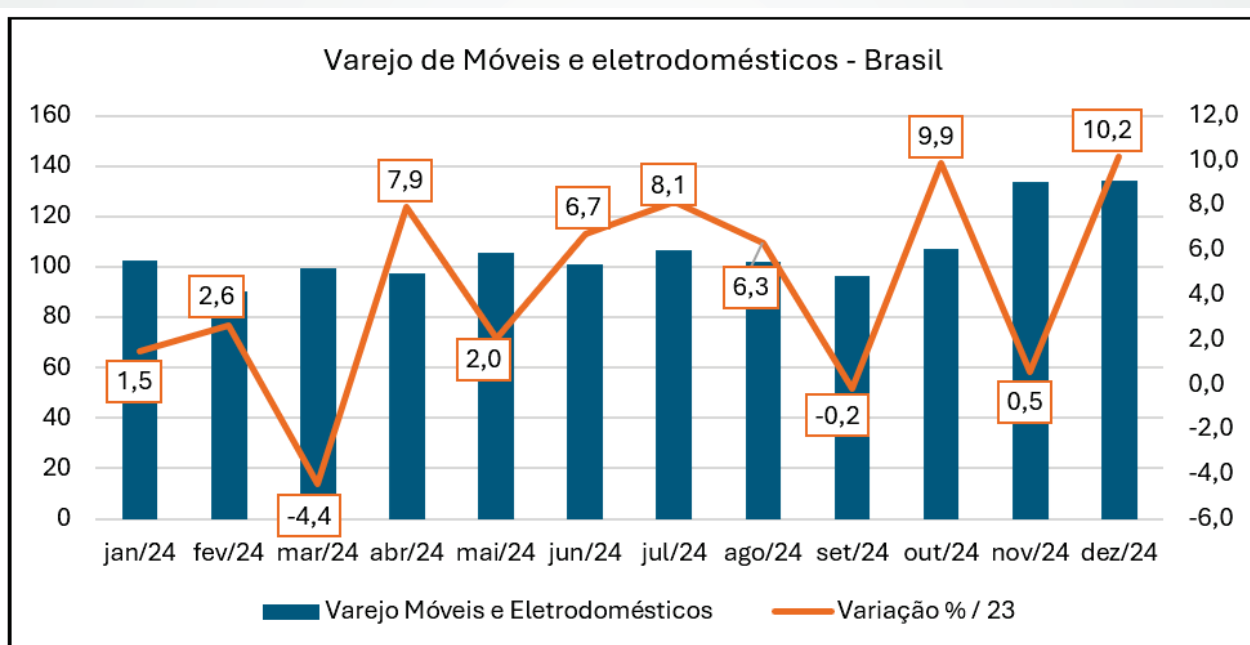
VENDAS VAREJO

O gráfico apresenta a evolução do Índice de Volume de Vendas no Varejo total do Brasil no ano de 2024. Esse índice mede a variação da quantidade de produtos vendidos no varejo, ou seja, indica se as pessoas estão comprando mais ou menos. De forma geral, observa-se uma tendência de crescimento do índice em 2024 em relação a 2023. A taxa média de variação mensal foi positiva de 4,8% sendo que o pico foi em fevereiro com um aumento de 8,1% em relação ao mesmo mês de 2023. O mês que teve a menor variação, mas ainda positiva, foi o mês de dezembro com 2,0%. Com isso, temos que o consumo no varejo brasileiro no período analisado apresentou uma tendência de expansão.



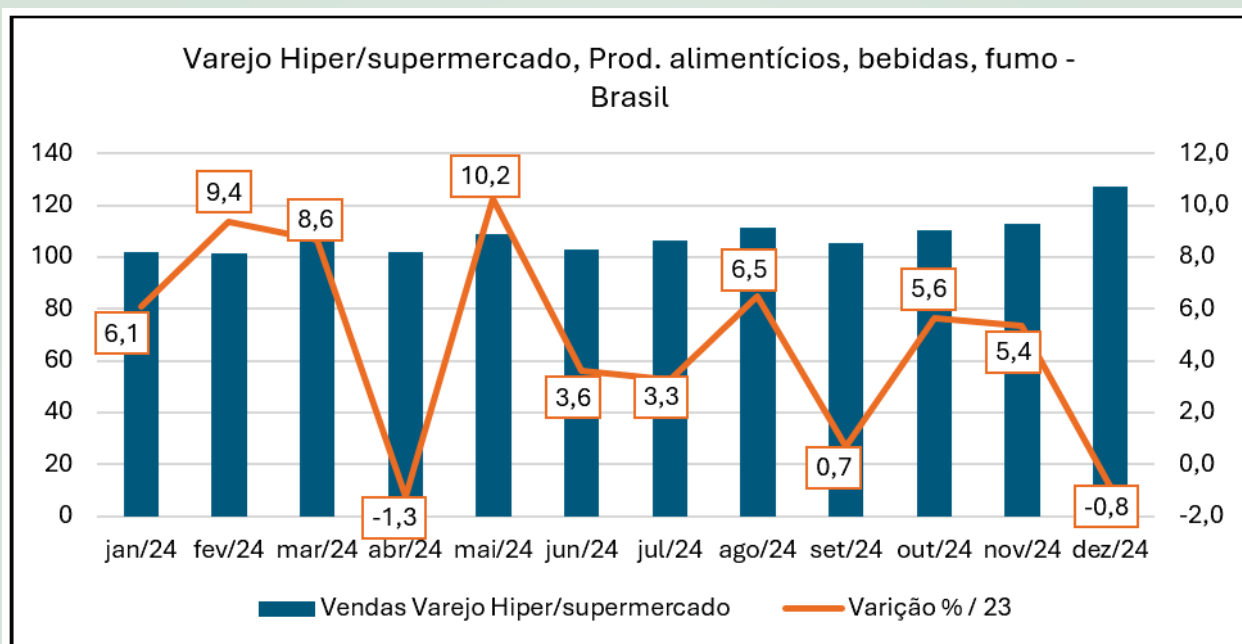
Fonte: BACEN. Elaboração ACII.

O gráfico apresentado mostra a evolução das vendas de móveis e eletrodomésticos ao longo dos meses do ano de 2024, comparando um índice de vendas com a variação percentual em relação ao mesmo período do ano anterior. Os maiores índices de vendas foram registrados em novembro e dezembro e o menor índice foi observado em setembro. A taxa média de variação mensal no segmento, no período analisado, foi positiva em 4,3%, tendo seu pico em dezembro com um crescimento de 10,2% em relação ao mesmo mês de 2023. No entanto, é importante observar a variação negativa que ocorreu nos meses de março e setembro, com quedas de 4,4% e 0,2% respectivamente, quando comparados com o mesmo período de 2023.



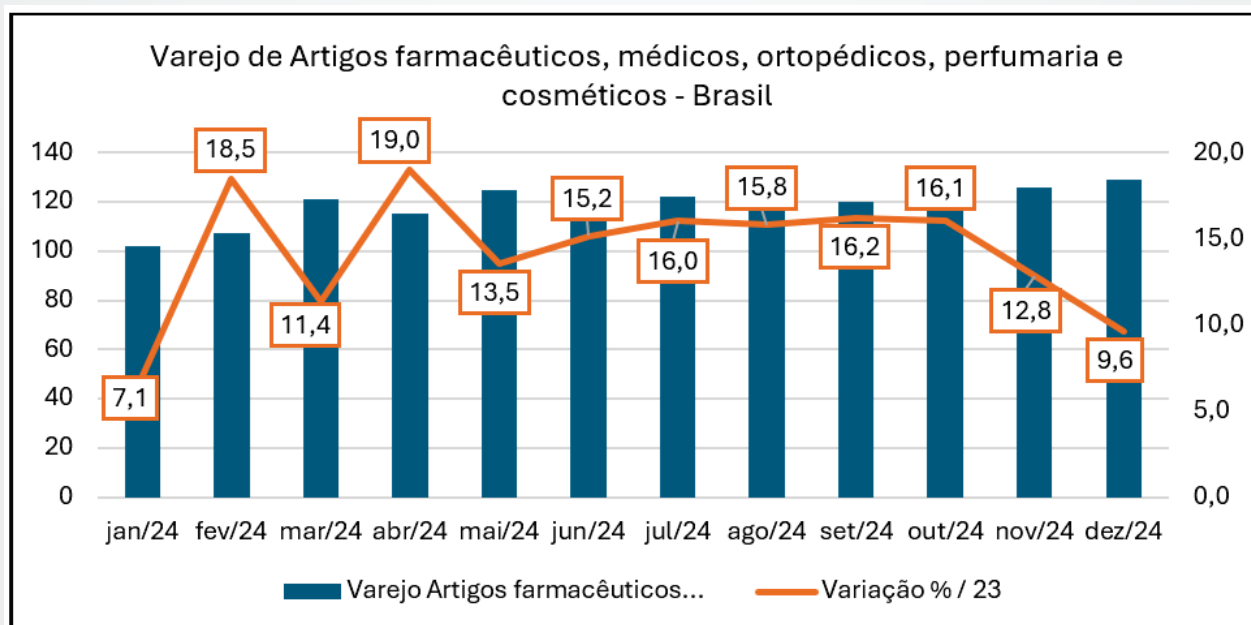
Fonte: BACEN. Elaboração ACII.

O gráfico apresentado mostra a evolução das vendas em supermercados e hipermercados ao longo do ano de 2024, comparando um índice de vendas com a variação percentual em relação ao mesmo período do ano anterior. O maior índice de venda foi registrado em dezembro e o menor índice foi observado em fevereiro. A taxa média de variação mensal no segmento de super e hipermercados, no período analisado, foi positiva em 4,8%, tendo seu pico no mês de maio com um crescimento de 10,2% em relação ao mesmo mês de 2023. No entanto, é importante observar as variações negativas que ocorreram nos meses de abril e dezembro, queda de 1,3% e 0,8% respectivamente. Ainda que o pico do índice tenha sido em dezembro de 2024 houve uma variação negativa quando comparado com 2023, ou seja em 2023 o índice de vendas foi superior ao de 2024.



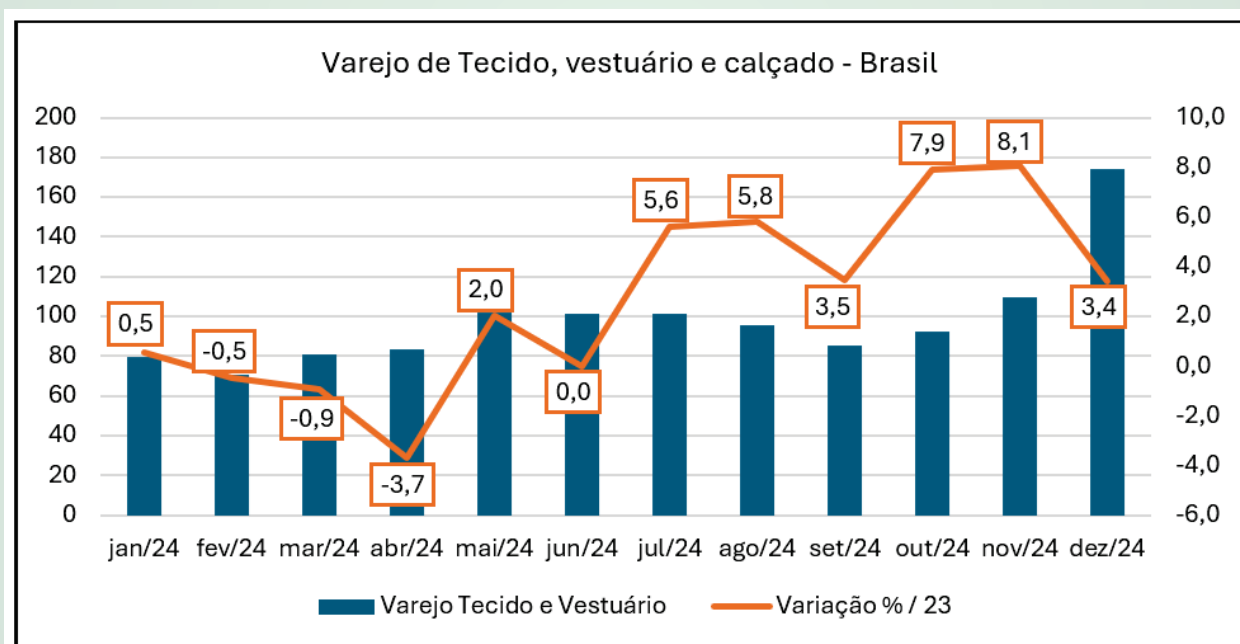
Fonte: BACEN. Elaboração ACII.

O gráfico apresentado mostra a evolução das vendas de produtos farmacêuticos, de perfumaria e cosméticos ao longo de 2024, comparando um índice de vendas com a variação percentual em relação ao mesmo período do ano anterior. Os maiores índices de vendas foram registrados em maio, agosto, novembro e dezembro de uma forma geral o segmento apresentou consistência no índice sem grandes mudanças de um mês para outro. A taxa média de variação mensal no segmento, no período analisado, foi positiva e expressiva em 14,3%, tendo seu pico no mês de abril com um crescimento de 19,0% em relação ao mesmo mês de 2023.



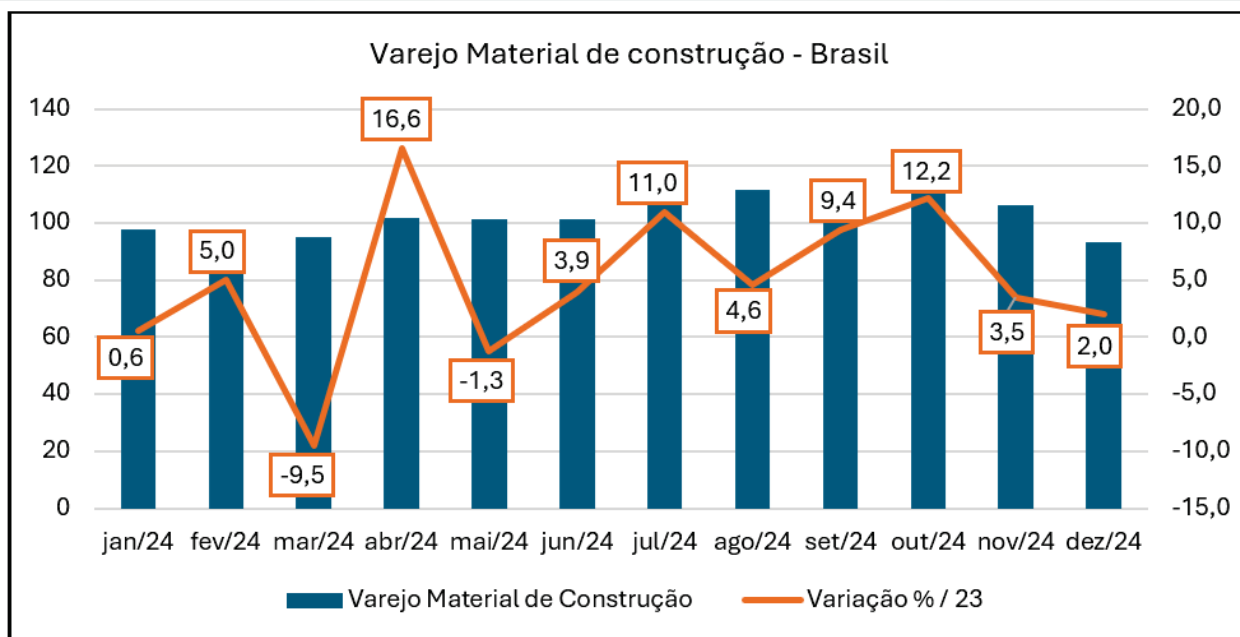
Fonte: BACEN. Elaboração ACII.

O gráfico apresentado mostra a evolução das vendas de tecidos, vestuário e calçados ao longo dos meses do ano de 2024, comparando um índice de vendas com a variação percentual em relação ao mesmo período do ano anterior. O maior índice de venda foi registrado em dezembro e o menor índice foi observado em fevereiro. A taxa média de variação mensal no segmento, no período analisado, foi 2,6%, tendo abril como pior mês no qual o volume de vendas do mês foi 3,7% menor do que o mesmo mês do ano anterior. Ainda que, de uma forma geral, o segmento tenha apresentado um desempenho aquém do desejado, é possível observar um crescimento nas vendas a partir de maio. De todos os segmentos analisados o segmento de tecidos, vestuário e calçados foi o que apresentou pior desempenho quando comparado ao ano anterior.



Fonte: BACEN. Elaboração ACII.

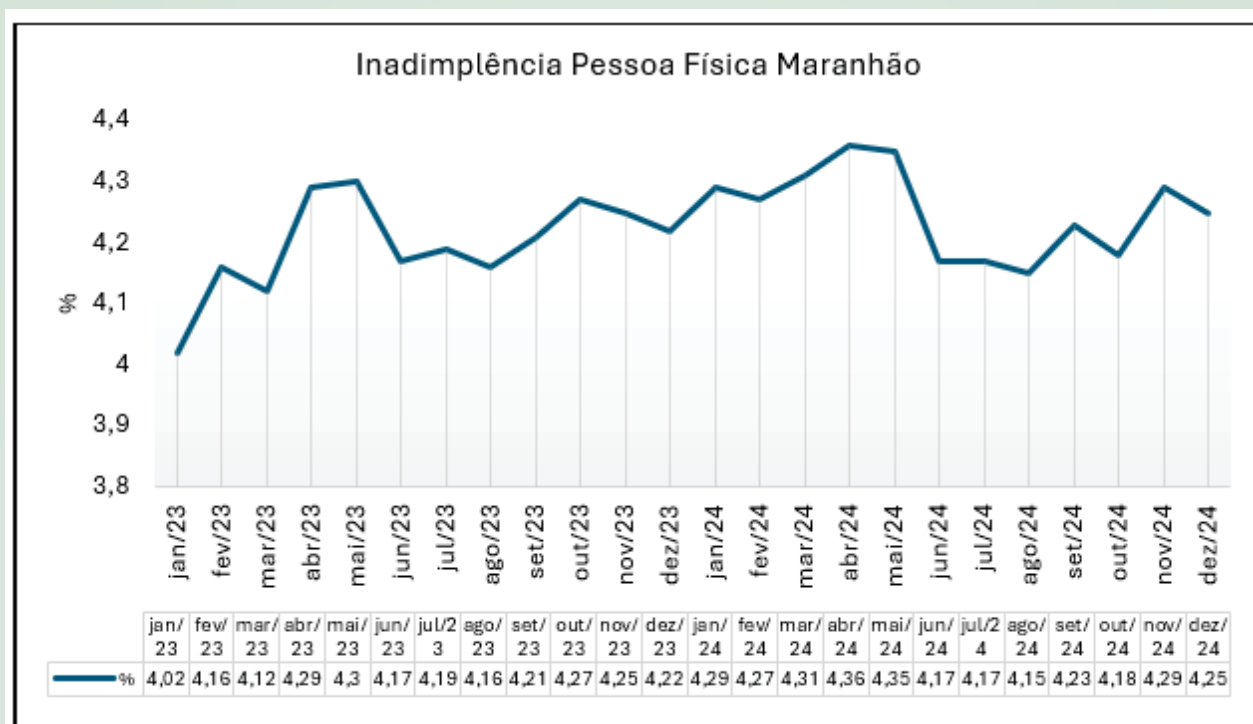
O gráfico apresentado mostra a evolução das vendas de material de construção ao longo de 2024, comparando um índice de vendas com a variação percentual em relação ao mesmo período do ano anterior. Os maiores índices de vendas foram registrados em setembro, outubro e novembro e o menor índice foi observado em fevereiro. A taxa média de variação mensal no segmento de material de construção, no período analisado, foi de 4,8%, tendo a maior variação no mês de abril no qual obteve-se uma variação no volume de vendas 16,6% superior ao mesmo mês de 2023. Já nos meses março e maio a variação no volume de vendas foi negativa em 9,5% e 1,3% respectivamente, o que significa que nesses dois meses o volume de vendas foi inferior ao mesmo período do ano de 2023.



Fonte: BACEN. Elaboração ACII.

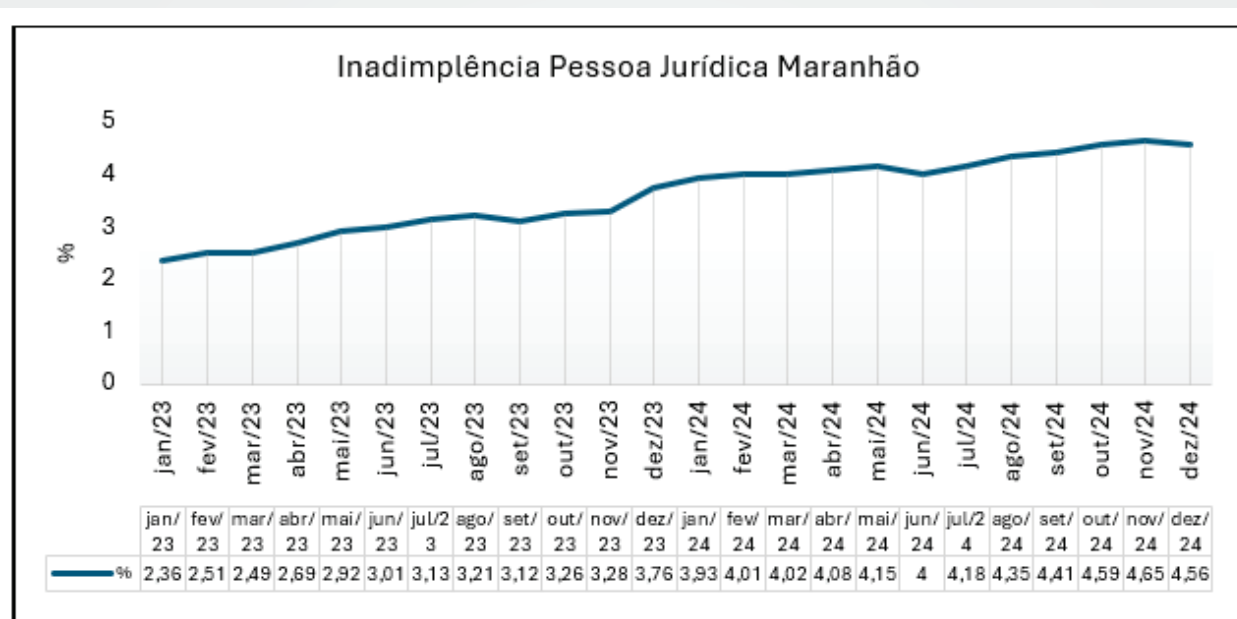
INADIMPLÊNCIA MARANHÃO

O gráfico apresentado demonstra a evolução da taxa de inadimplência das operações de crédito do Sistema Financeiro Nacional no estado do Maranhão para pessoas físicas nos meses de janeiro a dezembro de 2023 e 2024. O gráfico apresenta a evolução da taxa de inadimplência de pessoas físicas no estado do Maranhão ao longo de dois anos, de janeiro de 2023 a dezembro de 2024. Observa-se uma tendência geral de crescimento na taxa de inadimplência ao longo do período analisado. O maior pico de inadimplência ocorreu em abril de 2024, atingindo aproximadamente 4,36%. Após o pico em abril, houve uma queda significativa na taxa de inadimplência tendo em agosto de 2024 menor valor. A partir de setembro de 2024, a taxa de inadimplência apresenta pequenas variações fechando o ano em 4,36%. Os dados da inadimplência de pessoas físicas no Maranhão indica um cenário de dificuldades financeiras para a população do estado. É importante monitorar a evolução desse indicador nos próximos meses para verificar se a tendência de crescimento se mantém ou se a situação financeira das pessoas físicas melhora.



Fonte: BACEN. Elaboração ACII.

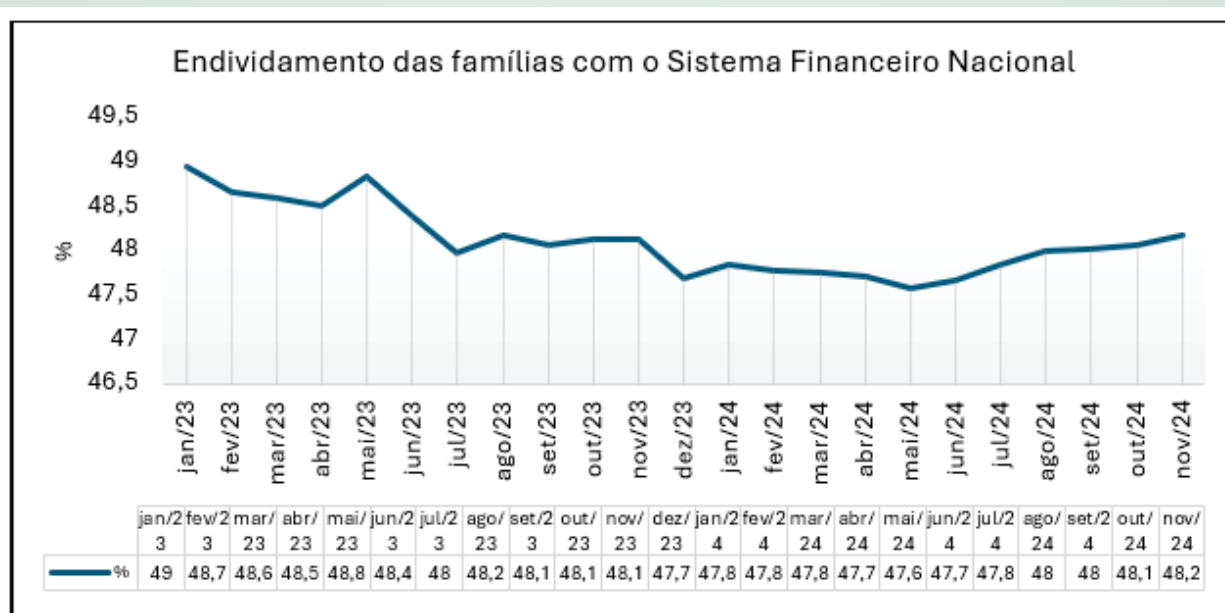
O gráfico demonstra a evolução da taxa de inadimplência das operações de crédito do Sistema Financeiro Nacional no estado do Maranhão para pessoas jurídicas nos meses de janeiro de 2023 a dezembro 2024. Observa-se uma tendência geral de crescimento na taxa de inadimplência ao longo do período analisado. O maior pico de inadimplência ocorreu em dezembro de 2024, atingindo aproximadamente 4,56%. A partir de novembro de 2023, observa-se um crescimento um pouco mais acentuado e contínuo da taxa de inadimplência, com pequenas variações. O aumento da inadimplência pode ter um impacto negativo na economia do Maranhão, reduzindo o investimento, a geração de empregos e o crescimento econômico. Para as instituições financeiras a inadimplência representa um risco, já que podem ter perdas com o não pagamento de empréstimos e financiamentos.



Fonte: BACEN. Elaboração ACII.

ENDIVIDAMENTO DAS FAMÍLIAS

O gráfico apresentado mostra a evolução do endividamento das famílias em relação à renda acumulada nos meses de janeiro de 2023 a dezembro 2024. Observa-se uma tendência de queda no endividamento das famílias no primeiro semestre de 2023, atingindo o menor valor em dezembro de 2023. Em 2024, observa-se um leve crescimento no endividamento das famílias, movimento que se acentua a partir de maio. O aumento do endividamento das famílias pode representar um risco para a economia, pois pode reduzir o consumo e o investimento, além de aumentar o risco de inadimplência.



Fonte: BACEN. Elaboração ACII.

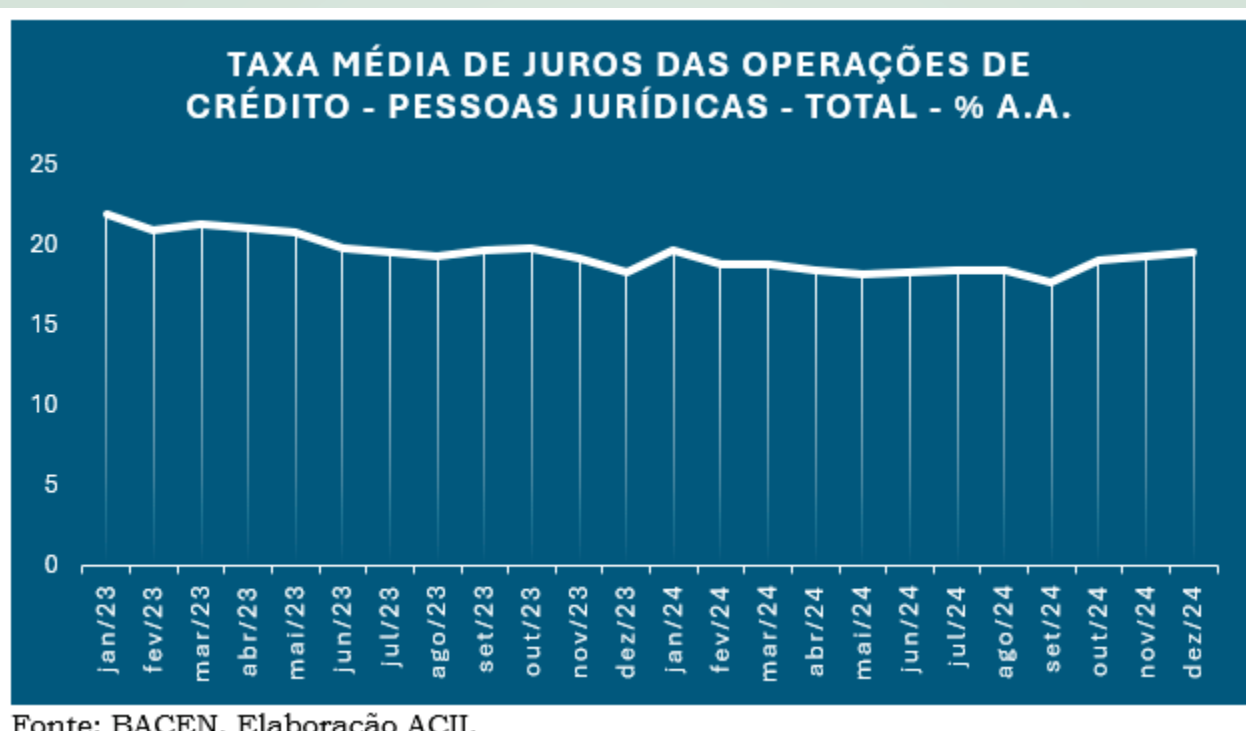
TAXA DE JUROS

O gráfico mostra a taxa média de juros das operações de crédito para pessoas físicas no Brasil, e abrange o período de janeiro de 2023 a dezembro de 2024 e é expressa em porcentagem anual (% a.a.). A taxa de juros inicia em 35,27% a.a em janeiro de 2023, há um aumento gradual, atingindo o pico em maio de 2023, próximo a 37,2% a.a, este período indica um momento de crédito mais caro para o consumidor. A partir de maio de 2023, inicia-se uma queda consistente na taxa de juros e após janeiro de 2024 fica praticamente estabilizada, sofrendo um pequeno aumento a partir de outubro de 2024 fechando o ano de 2024 em 33,04% a.a.



Fonte: BACEN. Elaboração ACII.

O gráfico mostra a taxa média de juros das operações de crédito para pessoas jurídicas no Brasil e abrange o período de janeiro de 2023 a dezembro de 2024 e é expressa em porcentagem anual (% a.a.). A taxa de juros inicia em um patamar próximo a 22% a.a. Há uma leve tendência de queda neste período, mas com pequenas oscilações. A partir de junho de 2023, a taxa de juros se estabiliza em torno de 18% a.a. e a partir de setembro de 2024 há um retomada do aumento das taxas fechando o ano em torno de 20,0% a.a.. A relativa estabilidade da taxa de juros pode indicar um ambiente de crédito mais previsível para as empresas. As pequenas flutuações podem refletir variações na política monetária, condições econômicas ou risco de crédito e a leve alta no final do gráfico pode indicar uma nova tendência, que já deve ser resultado da política de aumento da Selic por parte do Banco Central, que busca o controle da inflação.



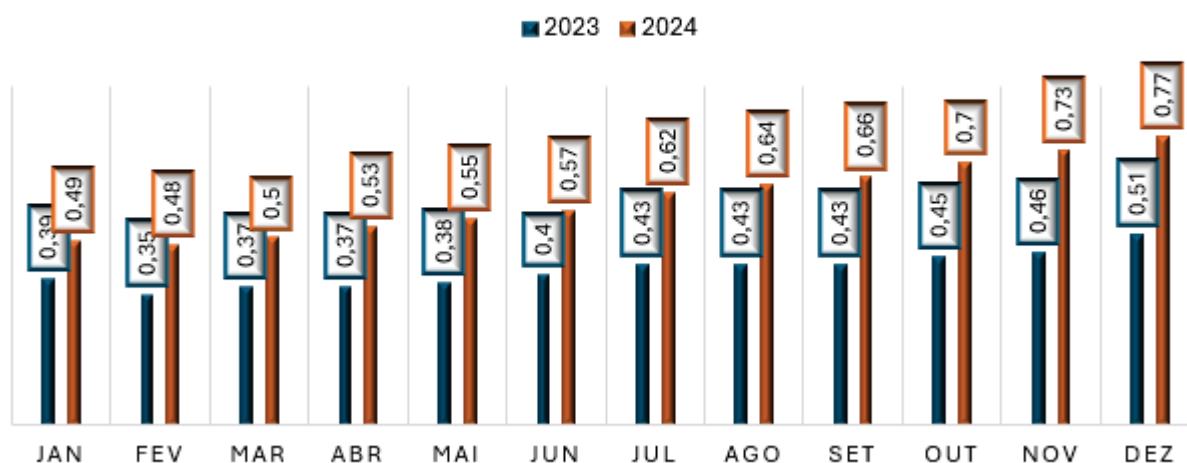
Fonte: BACEN. Elaboração ACII.

DÍVIDA LÍQUIDA DO SETOR PÚBLICO

A Dívida Líquida do Setor Público (DLSP) é um indicador que mede o endividamento total do governo, considerando não apenas o que ele deve, mas também os ativos que possui. É como se fosse um balanço patrimonial do governo, onde se subtraem os bens e direitos do governo (ativos) das suas dívidas (passivos). É um indicador fundamental para avaliar a saúde financeira do governo e entender sua capacidade de honrar seus compromissos.

O gráfico apresentado abaixo mostra a evolução da Dívida Líquida do Setor Público (DLSP) dos governos municipais, expressa como porcentagem do Produto Interno Bruto (PIB), nos meses de janeiro a dezembro de 2023 e 2024. De forma geral, observa-se uma tendência de crescimento contínuo da DLSP dos governos municipais ao longo do período analisado, tanto em 2023 quanto em 2024. Isso indica que os municípios estão acumulando dívidas a um ritmo crescente. A taxa de crescimento da DLSP em 2024 parece ser ligeiramente superior à de 2023, sugerindo uma deterioração mais rápida da situação fiscal dos municípios no ano mais recente.

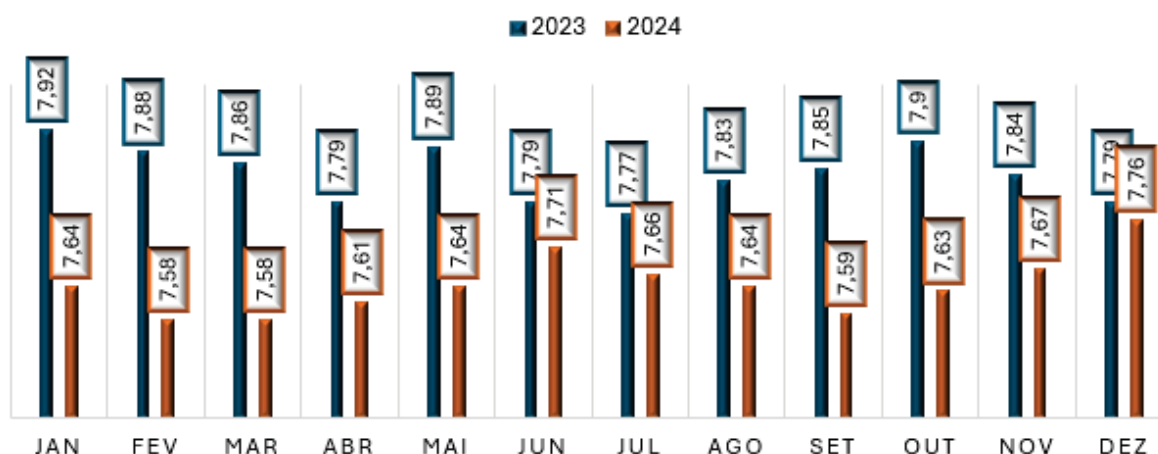
DÍVIDA LÍQUIDA DO SETOR PÚBLICO (% PIB) - TOTAL - GOVERNOS MUNICIPAIS - %



Fonte: BACEN. Elaboração ACII.

O gráfico apresentado mostra a evolução da Dívida Líquida do Setor Público (DLSP) dos governos estaduais, expressa como porcentagem do Produto Interno Bruto (PIB), nos meses de janeiro a dezembro de 2023 e 2024. De forma geral, observa-se uma relativa estabilidade na DLSP dos governos estaduais ao longo do período analisado, tanto em 2023 quanto em 2024. Ainda que a diferença de um ano para outro seja pequena, é possível perceber através dos dados do gráfico, que em 2024 há uma pequena redução do endividamento dos estados. Tal fato pode estar ligado renegociações e pagamentos feitos pelos estados, bem como pela execução de políticas fiscais mais austeras por parte dos estados.

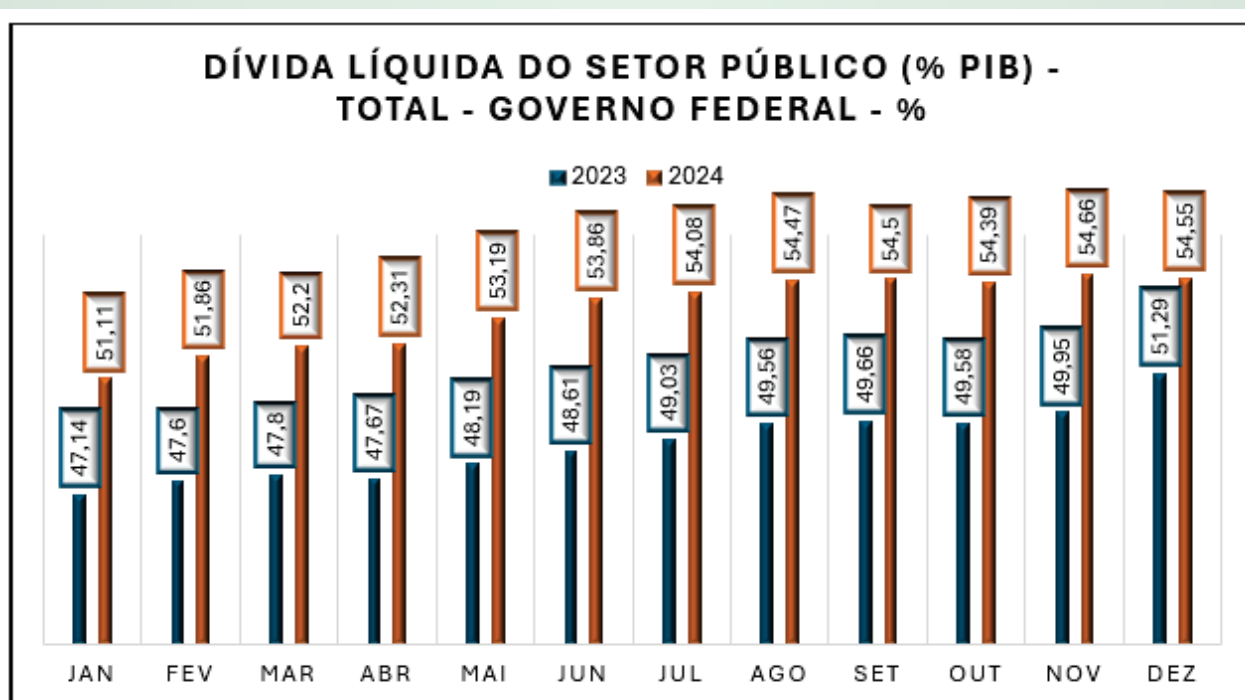
DÍVIDA LÍQUIDA DO SETOR PÚBLICO (% PIB) - TOTAL - GOVERNOS ESTADUAIS - %



Fonte: BACEN. Elaboração ACII.

O gráfico apresentado mostra a evolução da Dívida Líquida do Setor Público (DLSP) do governo federal, expressa como porcentagem do Produto Interno Bruto (PIB), nos meses de janeiro a dezembro de 2023 e 2024. De forma geral, observa-se uma tendência de crescimento contínuo da DLSP do governo federal ao longo do período analisado, tanto em 2023 quanto em 2024. Isso indica que o governo federal está acumulando dívidas a um ritmo crescente.

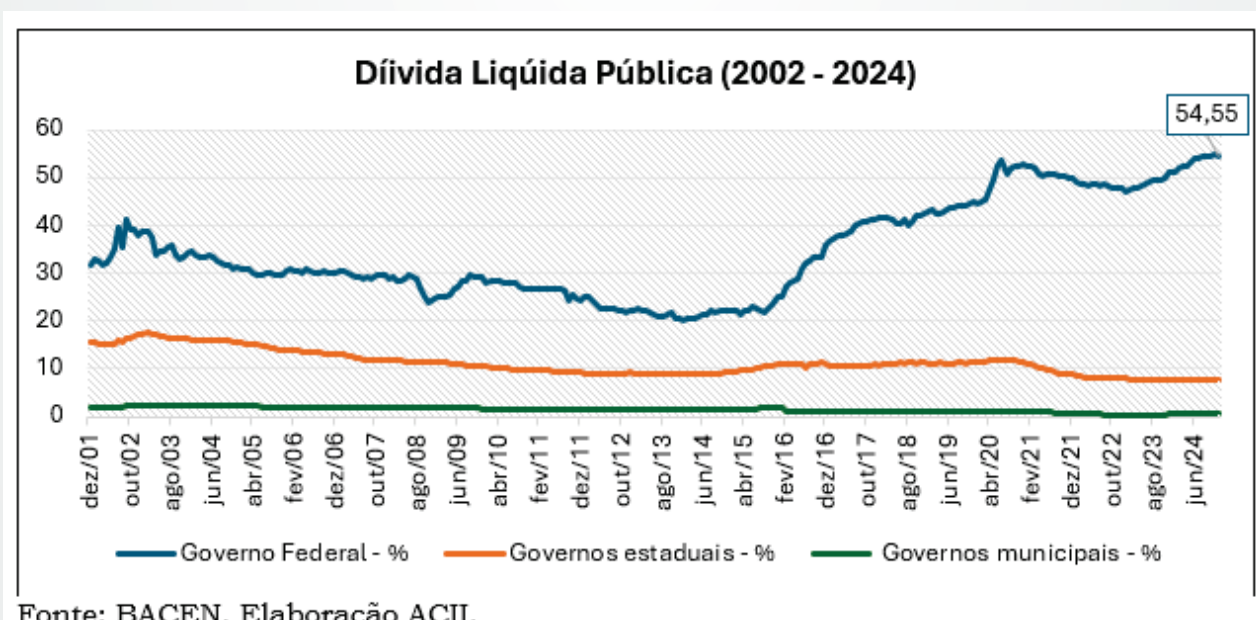
A taxa de crescimento da DLSP em 2024 é superior à de 2023, sugerindo uma deterioração mais rápida da situação fiscal do governo federal no ano mais recente. A média da DLSP federal em 2024 foi de 53,4% do PIB, sendo que para o ano de 2023 foi de 48,8%, isso representa um aumento de 9,43% de um período para outro. Tal condição fiscal traz consequências sérias sobre toda economia, já que tal políticas pode impulsionar a inflação o que faz com que tenha-se de adotar uma política monetária mais restritiva, sobretudo, via ferramenta de aumento de juros. Com isso há um encarecimento do crédito, bem como elevação da dívida, sobretudo, da dívida federal.



Fonte: BACEN. Elaboração ACII.

O gráfico mostra a evolução da dívida líquida pública no Brasil de 2002 a 2024, com destaque para o aumento significativo da dívida do governo federal nos últimos anos. A dívida consolidada, impulsionada pela dívida federal, também se mantém em um patamar elevado. A dívida dos governos municipais se manteve em um patamar baixo e relativamente estável ao longo de todo o período. Em 2024, a dívida dos governos municipais se mantém em um patamar muito baixo. Já a dívida dos governos estaduais apresentou uma tendência de queda ao longo de todo o período, com algumas oscilações.

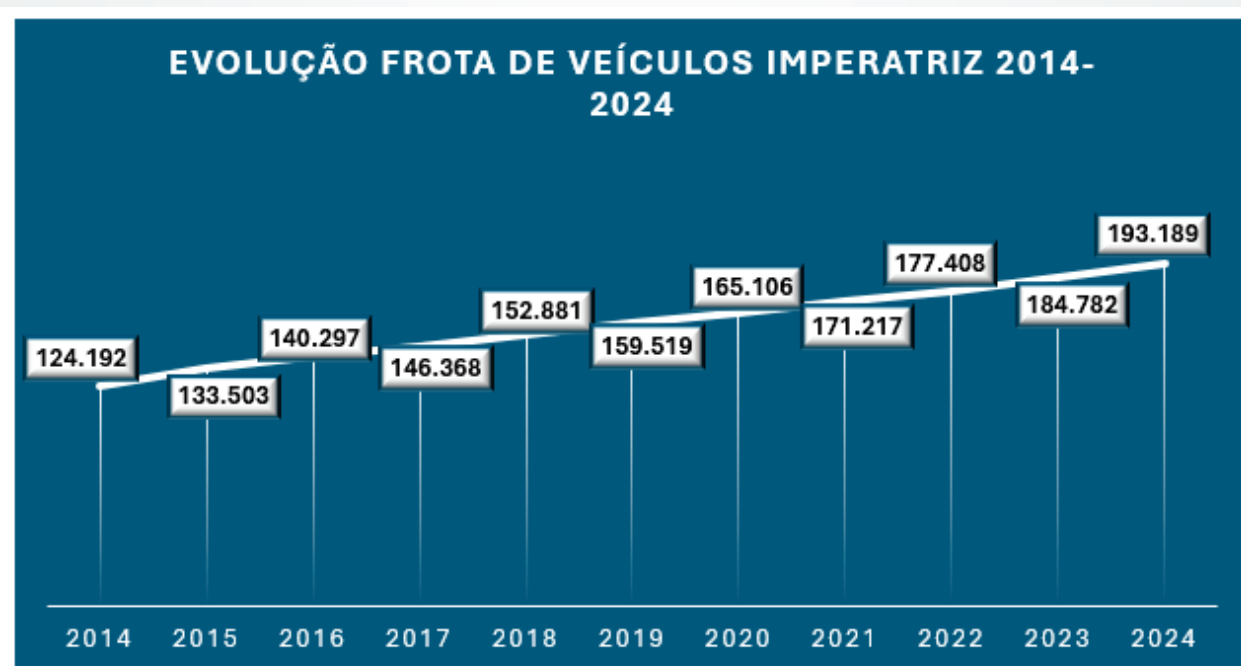
Em 2024, a dívida dos governos estaduais se mantém em um patamar relativamente baixo. Já a dívida do governo federal apresentou um aumento significativo no início do período. Depois houve uma tendência de queda até aproximadamente 2013-2014, quando a dívida começou a subir novamente. A partir de outubro de 2015 há uma forte retomada do endividamento federal que só continuou a subir desde então fechando 54,55% do PIB em dezembro de 2024.



FROTA DE VEÍCULOS

O gráfico mostra um crescimento significativo da frota de veículos em Imperatriz nos últimos 11 anos. Esse crescimento pode gerar desafios para a cidade, mas também pode ser uma oportunidade para o desenvolvimento de soluções de mobilidade urbana mais eficientes e sustentáveis. O gráfico mostra um crescimento constante e linear da frota de veículos em Imperatriz ao longo do período analisado. Houve um aumento significativo no número de veículos, passando de 124.192 em 2014 para 193.189 em 2024, o que representa uma variação de 55,6%.

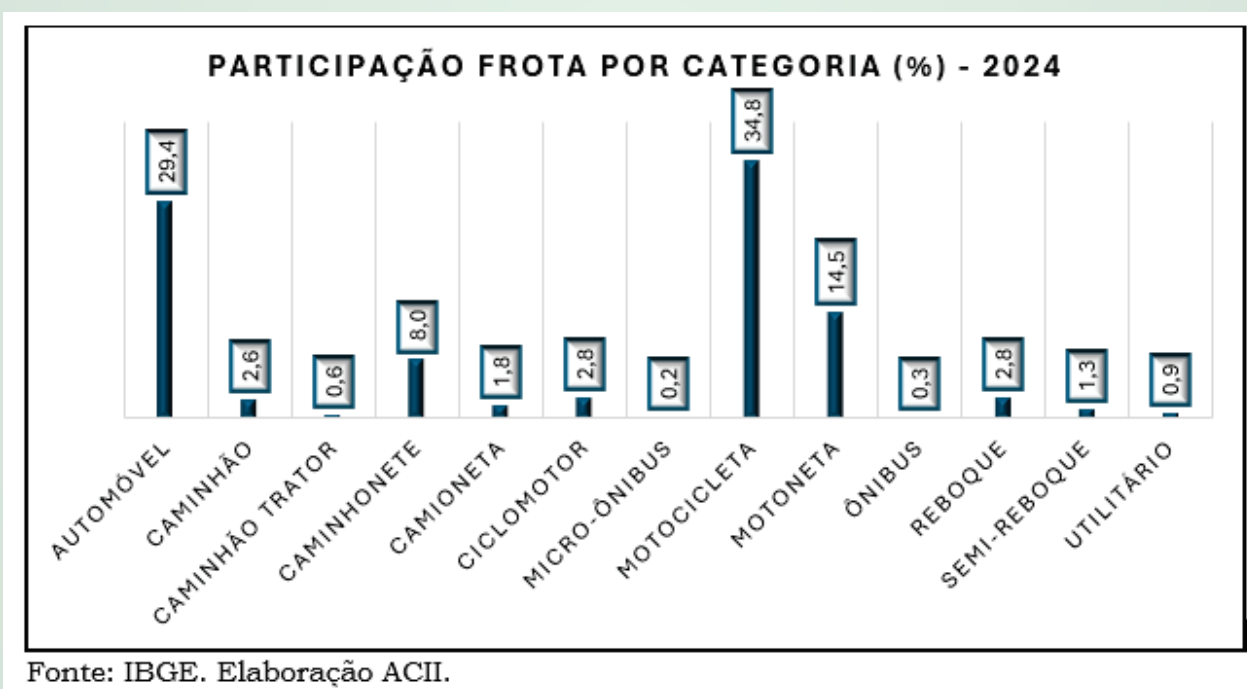
Como já está sendo perceptível no dia a dia, o aumento da frota de veículos pode gerar desafios de mobilidade urbana, como congestionamento, aumento do tempo de deslocamento e dificuldade de estacionamento. Esse crescimento da frota de veículos destaca a necessidade de planejamento urbano e de transporte para lidar com os desafios da mobilidade e do meio ambiente.



Fonte: IBGE. Elaboração ACII.

O gráfico fornece uma visão clara da distribuição da frota por categoria, destacando a predominância de motocicletas e automóveis. Essa informação pode ser útil para o planejamento de políticas de transporte, segurança viária e gestão ambiental.

A predominância de motocicletas e automóveis pode indicar desafios específicos para o planejamento urbano e a gestão do tráfego, como congestionamento, segurança viária e emissões de poluentes. As três categorias com maior participação são as motocicletas com 34,8% seguido por automóvel com 29,4% e a terceira maior categoria, com 14,5% são as motonetas.



REPASSES TRIBUTÁRIOS DO ESTADO PARA IMPERATRIZ

Os principais repasses de tributos feitos pelo estado do Maranhão ao município de Imperatriz são o Imposto sobre Veículos Automotores - IPVA, Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços - ICMS e Fundo de Promoção de Exportações - FPEX, esse fundo tem como objetivo apoiar a exportação de produtos maranhenses, promovendo o desenvolvimento econômico e a inserção do estado no mercado internacional.

A tabela abaixo apresenta dados sobre a arrecadação de três tributos (IPVA, FPEX e ICMS) nos anos de 2023 e 2024. As colunas "Variação (%)" indicam a porcentagem de aumento ou diminuição em relação ao ano anterior. É possível observar um crescimento geral na arrecadação dos três tributos em 2024 em comparação com 2023. O IPVA apresentou um aumento de 7,1% em 2024 com um valor nominal de R\$42.662.020,82 milhões, indicando um crescimento na frota veicular ou um reajuste nas alíquotas do imposto. O ICMS apresentou o maior crescimento, com um aumento de 10,7% com um valor de R\$173.312.672,81 milhões. Isso pode indicar um aquecimento da economia, com maior movimentação de mercadorias e serviços ou aumento das alíquotas. E em relação do FPEX, também houve um aumento 12,7% em relação ao ano anterior, representado por um valor de R\$1.191.191,29 milhões.

Ano	IPVA	Var. % (23/24)	ICMS	Var. % (23/24)	FPEX	Var. % (23/24)
2023	39.819.590,06		156.503.996,02		1.057.217,83	
2024	42.662.020,82	7,1	173.312.672,81	10,7	1.191.191,29	12,7

Fonte: SEFAZ – MA. Elaboração ACII.

Conclusão

A análise da conjuntura econômica de Imperatriz revela um cenário promissor, com crescimento econômico e geração de empregos. No entanto, é fundamental que o poder público e a iniciativa privada trabalhem em conjunto para fortalecer a economia local para garantir um desenvolvimento econômico sustentável.

O crescimento do mercado de trabalho e o aumento de empresas ativas são sinais positivos que indicam uma maior atividade econômica na cidade. No entanto, deve-se ter atenção à redução de abertura de empresas no ano 2024, é importante entender o que pode ter acontecido.

Para garantir um futuro promissor, Imperatriz precisa investir em setores estratégicos, como a indústria, o agronegócio e o turismo, além de fortalecer sua infraestrutura e promover a inovação. A cidade também deve buscar atrair investimentos privados e fortalecer a sua posição como centro regional de serviços e comércio. Ao superar os desafios e aproveitar as oportunidades, Imperatriz tem o potencial de se consolidar como um polo de desenvolvimento no Maranhão.

Por fim, análise da conjuntura econômica de Imperatriz revela um cenário com grande potencial de crescimento. Para que isso se concretize é essencial que as políticas públicas sejam implementadas com planejamento correto e ao superar os desafios e aproveitar as oportunidades, Imperatriz pode se consolidar como um polo de desenvolvimento no Maranhão, contribuindo para o crescimento econômico e o bem-estar da sua população.

RESULTADOS DO ANO DE 2024

BOLETIM ECONÔMICO

ACII 

ASSOCIAÇÃO COMERCIAL
INDUSTRIAL E SERVIÇOS
DE IMPERATRIZ

CONJOVE 
CONSELHO DE JOVENS EMPRESÁRIOS - ACII

CME 
CONSELHO DA MULHER EMPRESÁRIA - ACII